

Contas em Carne

Cobrar bons juros não é algo novo

Os bancos atuais receberam este nome porque os prestamistas italianos ficavam sentados em bancos nos mercados das cidades da Renascença. Mas alguns historiadores afirmam que os primeiros bancos do mundo surgiram no Egito cerca de 6.000 anos atrás. Nestes, a unidade monetária não era veiculada em moedas ou notas, mas gado- vacas e bois eram aceitos como moeda local.

Quem pede emprestado sempre acusa os bancos de cobrar juros excessivos. Uma placa de barro da Babilônia, de cerca de 700 a.C., registra um empréstimo feito pelos banqueiros Egibi e Filho de "dois terços de um maná de prata... ao juro de um siclo mensal por maná". Como o maná valia 60 siclos, isto implicava uma taxa de cerca de 20% ao ano- muito próxima da que os bancos cobram hoje.

Dinheiro sem Valor

Tempo é dinheiro quando a inflação é incontrolável

No INÍCIO da década de 1920, um berlinense ia a um bar e pedia um café que custava 5.000 marcos. Quando ia pagar, a conta subira para 8.000 marcos. Os preços subiam 60% à hora! O colapso da moeda alemã depois da Primeira Guerra Mundial é o mais famoso exemplo de hiperinflação do mundo. No auge da crise, o dinheiro não valia o papel em que era impresso. Os alemães achavam a inflação elevada no fim de 1922, quando o dólar valia 18.000 marcos, mas em agosto de 1923 um dólar podia comprar um milhão de marcos, e em novembro valia 13 bilhões. Na prática, toda as moedas de metal desapareceram de circulação. As pessoas amalhavam todas as moedas porque o metal valia muito mais do que seu valor monetário.

O governo as substituiu por moedas de porcelana barata. As notas passaram a ser impressas quase em qualquer material disponível- couro de sapatos, tecido, cartão, até papel de jornal.

Eram enormes os problemas de conviver com hiperinflação. Os trabalhadores eram pagos com grandes volumes de notas, que tinham de gastar imediatamente, antes que os salários virtualmente perdessem o valor, e iam-se comerciantes empurrando pelas ruas carrinhos de mão com pilhas de dinheiro.

Embora o caos monetário da Alemanha seja o mais famoso, o recorde de hiperinflação verificou-se na Hungria depois da Segunda Guerra Mundial. Em 1946 circulavam notas de banco húngaras com o valor de 100 trilhões de pengos. Quando foi introduzida uma nova moeda, o *forint*, ela tinha o valor astronômico de 200 trilhões de pengos.

Dinheiro Curioso

Em 1964, a Assembléia Geral da Virgínia aprovando uma lei declarando o tabaco como único dinheiro válido na colônia. Para evitar que as pessoas andassem com grandes volumes de folhas de tabaco, não tardou que fosse posto em circulação papel-moeda chamado "notas de tabaco". O tabaco, porém, continuou por mais de um século a ser a base sólida do dinheiro na Virgínia- o que não se tratava de uma aberração. A história mostra que qualquer coisa escassa, durável e cobiçada pode se tornar dinheiro.

Já nos tempos pré-históricos, cabeças de machado de pedra polida servia como dinheiro ao homem da Idade da Pedra- uma vez que o machado era então o objeto mais útil. Os antigos chineses fizeram melhor: em vez de trocaram os próprios objetos, substituíam-nos por imitações. Fundiam pequenas pedras de bronze com o feitio de camisa, faca, pá ou enxada, e estas "moedas" valiam o mesmo que os objetos representados. Assim, a miniatura de bronze de uma camisa compraria uma camisa- ou o valor da camisa d qualquer outra coisa!

Tão raro como dentes de baleia

Mais recentemente, funcionaram como dinheiro os objetos mais variados- dentes de cachorro em Nova Guiné, dentes de baleia nas ilhas do Pacífico, pontas de lança na África e tambores na Birmânia e na ilha indonésia de Alor. Na Tailândia, muitas

partes do tigre podiam ser usadas como dinheiro- as guarras, a cauda, os dentes e a língua- e, como na China, foram a certa altura substituídas por réplicas. Peças de prata do feitio de uma língua de tigre mudavam de mãos na Tailândia há poucos anos.

Na China e no Tibete, o chá serviu de dinheiro por cerca de 900 anos. O "tijolo de chá" era feito de aparas de chá e madeira compridas num bloco de cerca de 1kg, que em 1800 valia uma rúpia indiana. Os blocos podiam ser partidos para se obter troco. Os bancos da Ásia emitiram blocos de chá até pouco mais de um século atrás.

Mas o maior sucesso das moedas estranhas foi sem dúvida a concha de cauri, aceita durante muitos séculos como pagamento em grande parte da Ásia e da África. Cinquenta cauris valiam cerca de um *penny* inglês. No Sudão, os cauris serviam para pagar impostos até 1809, quando cederam ante o avanço inexorável do dinheiro em papel e moeda.